

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LETRAS

FRANCISCA MARIA DE SOUSA

**CONCEPCÕES DE LEITURA: PROBLEMAS PROVENIENTES DO ENSINO
ESCOLAR E O PAPEL DA FAMÍLIA**

PICOS-PI

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LETRAS

FRANCISCA MARIA DE SOUSA

**CONCEPCÕES DE LEITURA: PROBLEMAS PROVENIENTES DO ENSINO
ESCOLAR E O PAPEL DA FAMÍLIA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Fernanda Martins Luz Barros

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S725e Sousa, Francisca Maria de

Concepções de leitura: problemas provenientes do ensino escolar e o papel da família / Francisca Maria de Sousa. Picos – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (70 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof.^a Ma. Fernanda Marins Luz Barros

1. Concepções de Leitura. 2.Sala de Aula. 3.Leitura-Hábito. I. Título.

CDD 372.4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte N° 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 10:00 horas do dia 22 de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, na sala 802, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do **Prof. Fernanda Martins Luz Barros**, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Franisca Maria de Sousa, do curso de Letras desta Universidade com o título.

Concepção de leitura: Problemas provenientes de ensino escola e o papel da família. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Prof. Fernanda Martins Luz Barros** (orientador –presidente), **Prof. Margareth Valdivino da Luz Carvalho** (1º examinador) e **Prof. Juliana Maria de Aquino** (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: **após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções.** Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: NOVE (EXTENSO); NOVE E MEIO (EXTENSO) e NOVE (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral NOVE E DOIS (EXTENSO). E para constar, eu, Fernanda Martins Luz Barros, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 22 de fevereiro de 2017.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Fernanda Martins Luz Barros
Presidente

Margareth Valdivino da Luz Carvalho
1º examinador

Juliana Maria de Aquino
2º examinador

“Nada [...] substitui a leitura”
MARY RANGEL

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS, por ter me sustentado nos momentos mais difíceis, sem sua sabedoria eu não teria alcançado esse sonho tão almejado.

Ao meu querido esposo José Licínio, por sempre estar ao meu lado, nunca me deixando desistir, me mostrando que com fé e determinação podemos passar por cima de todos os obstáculos e adversidades que aparecem. Aos nossos amados filhos Thayla Nicolly e Filipe Thalys.

A minha família, base de meus princípios e fonte de amor, em especial a minha mãe Maria, por todo amor, dedicação, incentivo, e por sempre ter acreditado em mim, e também ao meu pai (*in memoriam*).

A minha orientadora, Prof. Ma. Fernanda Martins Luz, de fundamental importância para o desenvolvimento e conclusão dessa monografia, obrigada pela paciência, compreensão e disponibilidade a que se prestou durante a produção desse trabalho.

Aos demais docentes do curso de Letras, pelos conhecimentos compartilhados, em especial ao Professor Luiz Egito pela sabedoria, dedicação e humildade a que se dispõe a instruir todos os seus alunos.

Aos meus colegas, pelo companheirismo durante o curso, em especial as AMIGAS que encontrei durante o percurso acadêmico, Amanda, Lucielma e Valdisnéia, obrigada por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos.

Aos colaboradores dessa pesquisa, pois sem vocês não seria possível à realização da mesma.

Por fim, agradeço a todos aqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização desse sonho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar como a concepção de leitura adotada pelo professor contribui para o despertar do gosto pela leitura, tentando compreender além disso como a família interfere nesse despertar. Neste trabalho a discursão gira em torno das três principais concepções de leitura, a estruturalista, a cognitiva e a sociointeracionista. Desse modo este trabalho é importante na medida em que disponibiliza a educadores discursões e críticas acerca das concepções de leitura adotadas em sala de aula e a influência que o professor exerce sobre o educando, bem como os pais interferem no processo de fomentar no educando o prazer pelo hábito da leitura. Para o desenvolvimento desse trabalho realizamos uma pesquisa de campo, em uma escola pública, com o intuito de investigar como a concepção de leitura adotada pelo professor no trabalho com a leitura infere sobre o educando. Como a educação parte de casa, buscamos ainda identificar como a família interfere no processo de tornar o ato da leitura um hábito. Valemo-nos do questionário para a coleta de dados, além da observação de algumas aulas. Além da pesquisa de campo realizamos uma pesquisa bibliográfica, tomando como aporte teórico os seguintes autores: Antunes (2003), Bamberger (2008), Brasil (1998), Freire (2008), Guidi (2004), Kleiman (1992, 2008), Koch (2002), Maria (2009), Martins (1994), Paschoal-Lima (2006), Rocha (1983) Sandroni e Machado (1998), Silva (1988), Solé (1998) e Vieira (2015) que tratam sobre as concepções de leitura, a importância da leitura e o incentivo da mesma. Os resultados obtidos com a análise dos dados constatou-se que os alunos tem pouco conhecimento sobre leitura, e que apesar de dizerem que gostam de ler não fazem do ato de ler um hábito, percebemos que esse estado é fruto das praticas adotadas em sala de aula e da pouca participação da família no processo de ensino/aprendizagem do educando principalmente no que se refere a leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Concepções de leitura, Sala de aula, hábito de ler.

Sumário

INTRODUÇÃO:	8
1. CONCEPÇÕES DE LEITURA	10
1.1 Conceção estruturalista	10
1.2 Conceção Cognitiva	13
1.3 Conceção Sociointeracionista	15
2 . A LEITURA EM SALA DE AULA	18
2.1 O papel do professor.....	19
2.2 A família	22
3. METODOLOGIA	25
4. ANÁLISES	28
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	39
Questionário aos alunos.....	39
Questionário ao professor	61
Questionário aos pais	62

INTRODUÇÃO:

No decorrer dos últimos anos muito se tem falado na importância da leitura, dentre todos os seus benefícios (que não são poucos) enfatizamos a função social que a mesma representa. E apesar de nas últimas décadas terem sido investido muito em educação, a leitura nunca foi o foco, mesmo porque a leitura nos torna livres e não é interessante uma massa esclarecida, pois isso dificulta a hegemonia dominante. Esse trabalho tem como tema Concepções de leitura: Problemas provenientes do ensino e o papel da família. A presente pesquisa foi realizada com os alunos do sexto ano do ensino fundamental II, a professora de Língua Portuguesa e os pais dos alunos da Escola Municipal José Ramos, tendo como principal objetivo analisar como a concepção de leitura adotada pelo professor da escola contribui para o despertar do gosto pela leitura. Buscando identificar a concepção de leitura adotada pelo professor, analisando as práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula e de que forma a família interfere no despertar do gosto pela leitura.

Para fundamentar e compreender melhor a temática da pesquisa, recorreremos aos estudos de alguns autores como: Antunes (2003), Bamberger (2008), Brasil (1998), Freire (2008), Guidi (2004), Kleiman (1992, 2008), Koch (2002), Maria (2009), Lajolo (1994) Martins (1994), Paschoal-Lima (2006), Rocha (1983) Sandroni e Machado (1998), Silva (1988), Solé (1998) e Vieira (2015).

Essa monografia está dividida em dois capítulos, no primeiro capítulo descreveremos as três principais concepções de leitura, a estruturalista baseada na decodificação, a cognitiva baseada no conhecimento de mundo e a Sociointeracionista baseada na construção social, além disso, discutiremos como a prática das mesmas são aplicadas no dia-a-dia nas salas de aula de modo a direcionar o educando. No segundo capítulo discutiremos sobre a importância do professor no despertar pelo prazer de ler e também qual o papel da família nesse processo tão importante que é o hábito da leitura.

Esse estudo é importante, pois contribui com toda a comunidade acadêmica, possibilitando descobrir as principais motivações dos problemas relacionados à leitura do público que futuramente poderão vir trabalhar. Pois de acordo com essa pesquisa a concepção adotada pelo professor em sala de aula tem uma influencia

muito grande sobre o educando. Por isso essa pesquisa ainda deseja ser fonte de orientação para professores que buscam compreender melhor esse assunto.

1. CONCEPÇÕES DE LEITURA

A leitura é uma atividade de suma importância, uma vez que ler é uma das principais fontes de conhecimento e este é o que possibilita ao educando ferramentas para uma melhor compreensão do mundo, bem como um melhor desenvolvimento escolar. Ler é uma das maiores experiências que o ser humano pode vivenciar. Dominar a leitura é desenvolver raciocínio crítico, inserir-se na vida social, ver o mundo por um novo olhar, é ampliar os horizontes de possibilidades. No entanto, reconhecemos que a caminhada para o conhecimento é árdua, pois ler exige esforço e muita determinação. Além disso, sabemos que a concepção de leitura adotada pela escola influencia muito no processo de aprendizado do educando.

Ao longo dos anos desenvolveram-se teorias distintas do que compreendemos por “leitura”, no entanto, mesmo diversas, uma concepção não invalida a outra. O fato de muitas escolas ter como base os PCNs de Língua Portuguesa não é garantia de que o trabalho com a língua portuguesa leve a reflexão e a criticidade, pois a concepção do corpo docente de uma dada escola e principalmente o aporte teórico do professor de Língua Portuguesa tem o poder de direcionar a leitura para diferentes fins. Logo, durante o decorrer da aprendizagem, a maneira de explorar a leitura pode tornar-se um ato de prazer ou uma tortura e isso dependerá do que se lê, como se lê, com qual finalidade. Tendo em vista a influência de todos esses fatores, discutimos a partir do próximo item o modo como diferentes concepções concebem a leitura.

1.1 Concepção estruturalista

Como dito anteriormente, existem diferentes concepções de leitura, uma destas é a concepção estruturalista. A leitura nessa concepção (estruturalista) pode ser descrita basicamente como sendo o ato de ler com o objetivo de encontrar no texto um sentido, uma ideia principal. Além disso, espera-se que os leitores, independente do contexto, cheguem a mesma interpretação a cerca do que o texto diz. De acordo com Paschoal- Lima (2006, p.98)

Para essa concepção o sentido está exclusivamente no texto, ou seja, o texto é visto como depositário singular de sentido, sentido esse que seria sempre único, não importando quem esteja lendo, em

qual situação e com qual objetivo, etc. Espera-se que todos os leitores interpretem da mesma forma, que cheguem as mesmas conclusões a respeito do que o “texto diz”, que reajam do mesmo modo as propostas do autor.

Ainda segundo o autor (*Ibid*), essa concepção advém do estruturalismo Saussuriano que torna a língua objeto de conhecimento, relegando a fala e, por consequência, o sujeito, a um segundo plano. A raiz do estruturalismo parte da desconsideração do contexto extralinguístico, pois no decorrer do ensino de leitura, “praticado ativamente na grande maioria das escolas”, é comum atividades de leitura baseadas apenas na busca de respostas que se limitam ao conteúdo do texto.

A concepção estruturalista ainda hoje é muito utilizada, sendo que alguns professores detêm-se no uso do livro didático e nas respostas do seu manual, não dando oportunidade ao educando de manifestar o seu conhecimento e raciocínio acerca do texto que leu. Nessa concepção forma-se um educando engessado, sem autonomia, sendo que muitas atividades são repletas de perguntas que compreendem respostas que são basicamente cópias de trechos do texto.

Partindo dessa premissa, o educando não participa ativamente do seu processo de aprendizagem, apenas recebe o conhecimento pronto, não oportunizando uma atividade que promova a integração do educando com a vida de seu meio social. Antunes (2003, p. 27) destaca que ainda se encontra atividades de leitura como sendo “uma atividade sem interesse, sem função [...] desvinculada dos diferentes usos sociais”.

Para Koch (2002), a concepção de língua como estrutura corresponde a de sujeito determinado, “assujeitado” pelo sistema, caracterizado como “não consciente”. Ela ainda diz que:

Nessa concepção de língua como código - portanto, como mero instrumento de comunicação e de sujeito como (pre)determinado pelo sistema, o texto é visto como simples produto da decodificação pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado.

Compreende-se que nessa perspectiva a leitura como decodificação, “assujeita” o educando, formando um leitor “não consciente” que se caracteriza por ser um reproduzidor de conhecimento. Não consciente, pois o mesmo não participa

ativamente do seu processo de aprendizado, apenas absorve o conhecimento pronto, sem refletir nem tomar posição, e assujeitado porque se deixa dominar, fica sujeito a absorver prontamente o conhecimento sem questionar, sem exteriorizar seu pensamento nem relacioná-lo com o que já é sabido pelo educando.

Ainda nesse sentido, Koch (2002) destaca que nessa concepção cabe ao leitor desempenhar um papel passivo, de modo que o educando permanece como um depósito passivo de conhecimento, a autora cita ainda que:

A leitura, assim, é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções.

Pois bem, quem de nós nunca se deparou com uma atividade de leitura e interpretação com a seguinte indagação: “o que o autor quis dizer?”; sabemos que apenas lendo um texto não temos como saber o que o autor quis dizer a partir de determinada frase ou expressão, no entanto esse tipo de atividade ainda é frequentemente aplicado em salas de aula.

Essas formas de leitura fechada, centrada no manual do professor, que não dá ao aluno a oportunidade de atribuir sentido ao que leu lhes tornam um ser passivo, pois essas atividades não favorecem o posicionamento crítico por parte do educando, além disso, ignora o contexto sociocultural em que o aluno está inserido. Ressalta-se que o problema não é o texto, mas as atividades extremamente superficiais em que as respostas são encontradas em determinados parágrafos, sem cobrar do leitor uma análise mais atenta do texto.

Nessa concepção o leitor fica aprisionado a uma única interpretação, a do livro didático, uma vez que se espera que o leitor apenas reproduza respostas que girem em torno do que se supõe ser a visão do autor do texto ou daquilo que se pensa ser sua intenção. É comum que o professor só aceite respostas iguais ao do seu manual, respostas estas que são atribuídas ser de intenção do autor produzir ou dizer, ou ainda a interpretação do próprio professor atribuindo a si mesmo como único interlocutor ou interprete do autor, o que limita o educando a uma única

resposta ou interpretação formando dessa maneira um leitor incapaz de compreender e criticar o que leu, inconsciente, pois não constrói um sentido.

1.2 Concepção Cognitiva

No Cognitivismo por sua vez, ler é um processo individual, no qual o leitor é capaz de interagir com o texto, fazer suas próprias interpretações e refletir sobre a leitura que realizou. Como bem afirma Kleiman (1992, p.49), leitura é:

Um ato individual de construção de significado num contexto que configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente para cada leitor dependendo de seus interesses, conhecimentos e objetivos do momento.

Assim podemos afirmar que a leitura nessa concepção tem um leitor que participa do texto interpretando-o, interagindo ativamente, e essa interpretação varia de acordo com seu conhecimento prévio, ou de mundo, e o contexto.

Dessa maneira a leitura na percepção cognitiva é vista como um processo complexo e diversificado em que a compreensão em maior ou menor grau depende de uma ampla decodificação e interação com o texto e, além disso, o grau de entendimento dependerá do ponto de vista de quem lê, o que se lê e com qual finalidade.

Nessa concepção leva-se em conta o conhecimento de mundo do educando, de modo que sua interpretação acerca das leituras realizadas vem a somar com o que o aluno já conhece a respeito do que foi lido. Freire (2008, p.22) explica que:

Antes da leitura da palavra, está à leitura de mundo e através da leitura da palavra continuaremos a ler o mundo. O ato de ler implica percepção crítica, interpretação e reescrita do lido. Mesmo em se tratando da escrita, o processo da leitura está mais ligado à experiência pessoal do que ao conhecimento sistemático da língua.

Sendo assim, compreende-se a leitura como principal forma de aprendizagem, de modo que o sucesso ou insucesso do educando está diretamente ligado à leitura e à bagagem de conhecimento que o mesmo carrega consigo. Logo, “a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da decodificação”. (KOCH, 2012, p.11). Para ler um texto não basta conhecer o código linguístico, é importante

dispor de um amplo conhecimento acerca do tema para que haja uma interação e conseqüentemente a leitura se desenvolva com mais facilidade mediante a relação entre linguagem e mundo.

Em suas reflexões sobre leitura Silva (2005, p. 45) afirma que:

Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita, e passa a compreender-se no mundo. [...] a leitura liga-se muito intimamente ao projeto educacional e a própria existência do indivíduo.

Correlacionando a leitura com seu conhecimento de mundo o educando consegue interpreta-la de maneira mais palpável, dando mais materialidade a sua interpretação do lido, pois nessa concepção o leitor interage com o texto.

Todo e qualquer modo de leitura é válido durante o processo de aprendizagem, no entanto é importante que a leitura seja feita proveitosamente de modo a amenizar, senão sanar, a frágil compreensão em meio ao precário ensino da grande maioria das escolas públicas brasileiras, daí a importância da definição de um projeto educacional que conceba a leitura como uma atividade dinâmica, exercendo o aluno-leitor uma posição ativa na construção dos conhecimentos e, portanto, na interpretação dos textos.

Considerando a leitura como um processo de interação entre texto e leitor, o texto não poderá existir sem a participação do leitor. Nessa concepção a leitura se faz na interação entre texto e leitor de modo que quanto mais conhecimento tanto de mundo como de vivências do cotidiano o leitor dispõe mais terá facilidade de interagir com o texto, de ler e de compreender o lido, pois tendo um conhecimento prévio a respeito do texto o leitor poderá deduzir as informações implícitas contidas no texto. Sobre esse assunto Moita Lopes (1996, p. 138) afirma que:

Deste modo, o ato de ler é visto como um processo que envolve tanto a informação encontrada na página impressa - um processo perceptivo- quanto a informação que o leitor traz para o texto - seu pré-conhecimento, um processo cognitivo.

Aqui o ato de ler é visto como um diálogo entre texto e leitor, diálogo este que se materializa na interação do leitor que ao entrar em contato com a informação do

texto lido ativa em sua mente aquilo que já é de seu conhecimento, seja adquirido por meio de outras leituras ou de suas experiências e vivências do cotidiano.

A leitura nesse sentido é considerada construtiva e tem como base o sentido. Partindo dessa visão, ler já não é um ato passivo diante do fato de que o leitor segue as ideias contidas no texto e acrescenta suas vivências de mundo e dessa interação o leitor constrói o sentido.

1.3 Concepção Sociointeracionista

Por outro lado, a leitura na visão Sociointeracionista baseia-se em três pilares: O autor, o texto e o leitor. Koch (2002, p. 18) descreve esses elementos como sendo:

Um **produtor/planejador**, que procura viabilizar seu “projeto de dizer” recorrendo a uma série de estratégias de organização textual e orientando o interlocutor, por meio de sinalizações textuais (indícios, marcas, pistas) para a construção dos (possíveis) sentidos.

O **texto**, organizado estrategicamente de dada forma, em decorrência das escolhas feitas pelo produtor entre as diversas possibilidades de formulação que a língua lhe oferece, de tal sorte que ele estabelece limites quanto as leituras possíveis.

O **leitor/ouvinte**, que a partir do modo como o texto se encontra linguisticamente construído, das sinalizações que lhe oferece, bem como pela mobilização do contexto relevante a interpretação, vai proceder à construção de sentidos.

Considerando os três elementos descritos por Koch (2002), autor/produtor-texto-leitor, na concepção Sociointeracionista tanto o autor, quanto o texto e o leitor têm sua importância no processo de aquisição da competência leitora de modo que a interação desses elementos deve ser visto como fator determinante para construção do sentido. Partindo dessa definição pode-se dizer que nessa concepção o leitor passa a ser um agente construtor de sentidos, onde o texto é o ponto de partida e a leitura se faz na interação entre autor, texto e leitor ainda levando em conta o contexto.

A importância da interação do leitor com o texto também é destacada por Solé (1998, p.22), que ressalta que ao interagir com o texto o leitor constitui um mecanismo de que promoverá a interpretação e a compreensão textual. Além disso,

faz uma observação relacionando a leitura com a escrita, pois ainda segundo a autora *a leitura sempre envolve a compreensão do texto escrito*, e essa compreensão se dá mediante a interação do leitor com o texto e o autor. No entanto, nessa concepção espera-se que o leitor além de interpretar o texto lido critique aquilo que leu, dando um significado para o texto e projetando essa significância para sua construção social.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a leitura tem uma função muito relevante no processo de ensino-aprendizagem do educando e seu principal objetivo no ensino de Língua Portuguesa é que o educando domine a linguagem; para isso dentro do ensino de língua portuguesa está inserido o trabalho com a leitura, pressupondo que ao adquirir competência leitora o educando conseqüentemente dominará a linguagem e assim terá êxito tanto na disciplina voltada para o ensino de língua materna, quanto nas demais disciplinas.

Logo é possível perceber que os PCNs de Língua Portuguesa adotam a concepção de leitura Sociointeracionista, uma vez que define o leitor como alguém que tem plena compreensão daquilo que leu. Nessa concepção o leitor é visto como um produtor, capaz de produzir seu próprio conhecimento e correlaciona-lo com o que aprendeu anteriormente. Sobre isso Guidi (2004) confirma que ler nessa perspectiva é:

Um processo interativo de construção de sentido(s) entre quem produz (autor/autores) e quem recebe (leitor/leitores), intermediado pelos dados do texto, nas mais diversas possibilidades e formas de linguagens: oral, escrita, icônica, gestual, sinestésica. Ler é atribuir sentido ao que nos rodeia e nos constitui enquanto sujeitos individuais e coletivos, portanto, seres sociais em permanente mutação, interagindo com a alteridade.

Portanto, para a concepção Sociointeracionista o ato de ler vai além de dar um significado para o texto, é significar o mundo a sua volta, de modo que ao dominar a leitura e tê-la como um hábito em sua vida, o educando se constitua como um sujeito crítico, capaz de construir e exteriorizar seu conhecimento no seu meio social.

De acordo com os PCNs um leitor competente é aquele que:

Sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito,

elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos.

Assim sendo, o leitor nessa perspectiva é um ser completo, que busca o conhecimento, interage com o texto com base em sua bagagem de conhecimentos adquiridos anteriormente, tem a habilidade de realizar estratégias de leitura a fim de produzir um conhecimento novo que atenda suas necessidades enquanto aluno e cidadão.

Ainda segundo os PCNs os leitores se formam durante o terceiro e o quarto ciclo, mas considerando que antes da leitura da palavra está à leitura de mundo e que antes mesmo do educando se inserir na comunidade escolar o mesmo traz consigo conhecimentos e leituras de suas vivências familiares e de mundo, portanto no decorrer do terceiro e quarto ciclo o leitor está em processo de formação leitora, processo este que se iniciou bem antes do educando ingressar na comunidade escolar.

Além disso, é conhecimento de todos que na realidade das escolas públicas brasileiras muitos alunos chegam ao terceiro e quarto ciclo com sérios problemas no que se refere à leitura, sendo que até os próprios PCNs (1998) posteriormente afirmam que não é possível formar um leitor no curto espaço de um ano escolar, pode-se até ensinar a ler mas não formar um leitor competente.

2 . A LEITURA EM SALA DE AULA

A leitura é fundamental no processo de desenvolvimento escolar e social do educando, portanto a escola não deveria inseri-la como obrigação, pois ler como mero fichamento ou como requisito para obtenção de nota, sem o envolvimento do aluno, não favorece o despertar para a leitura espontânea e prazerosa, uma vez que o hábito de ler depende do estímulo e incentivo propiciado ao aluno. A esse respeito, Rocha (1983, p. 4) destaca que:

[...] a leitura não deveria ser encarada como uma obrigação escolar, nem deveria ser selecionada, vamos dizer, na base do que ela tem de ensinamento, do que ela tem de 'mensagem'. A leitura deveria ser posta na educação como educação artística, ela devia ser posta na escola como uma atividade e não como uma lição, por exemplo, para a aula de gramática a não ser que fosse de uma maneira muito criativa, muito viva, muito engraçada, muito interessante, por que se assim não for faz com que a leitura fique parecendo uma obrigação.

Nesse sentido, é importante que a escola disponibilize aos alunos materiais diversificados para que os mesmos possam vir a ter um contato com os livros que favoreçam no despertar do gosto pela leitura. Sobre isso Lajolo (1994, p. 107) diz que:

Se algumas metodologias e estratégias propostas para o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o engano instaura-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os jovens. Espartilhada em hábito, a leitura torna-se passível de rotina, de mecanização e automação, semelhante a certos rituais de higiene e alimentação, só para citar áreas nas quais o termo hábito é pertinente.

Partindo desse pensamento, torna-se indispensável dinamizar o trabalho com a leitura de modo que o prazer de ler perpassa a obrigação da coleta de informação de um dado texto. Desse modo é primordial que a escola abra um espaço para que a leitura ocorra com mais liberdade, respeitando os interesses de cada educando para assim formar leitores que tenham prazer pelo ato de ler, “pois o prazer ou a aversão de cada leitor a um dado livro depende muito do respeito a sua liberdade de escolha”(LAJOLO, 1994, p. 108).

Logo, atividades que têm como base “obrigar” toda uma classe a ler o mesmo livro não é interessante para esse público que está engatinhando em sua formação leitora. Portanto, considerando que os leitores se formam no decorrer do terceiro e

quarto ciclo, pode-se pressupor que durante essa caminhada é de suma importância fomentar o interesse pelo ato de ler. Segundo os PCN (1998, p. 38), a atividade de leitura deve respeitar “as possibilidades de aprendizagem dos alunos, o grau de complexidade do objeto e o grau de exigências da tarefa proposta”, pois isso será determinante para que os mesmos tenham autonomia no seu aprendizado. Mesmo porque, a escola tem a obrigação de planejar situações didáticas para o projeto educativo escolar, mas é importante que esse projeto atenda às necessidades dos alunos bem como suas possibilidades; que incentive e dê-lhes ferramentas para os mesmos irem além, mas sem exigir o que está aquém de suas capacidades enquanto leitor, pois os manuais didáticos são elaborados para um aluno ideal e é na sala de aula das escolas públicas brasileiras que os professores se deparam com uma realidade oposta a essa expectativa dos manuais didático.

Referindo-se aos alunos provenientes de comunidades ou famílias que não tem acesso a materiais de leitura os PCN destacam que:

Para os alunos que provêm de comunidades com pouco ou nenhum acesso a materiais de leitura, ou que oferecem poucas possibilidades de participação em atos de leitura e escrita junto a adultos experientes, a escola poderá ser a única referência para a construção de um modelo de leitor e escritor. Isso só será possível se o professor assumir sua condição de locutor privilegiado, que se coloca em disponibilidade para ensinar fazendo. (BRASIL, 1998, p 66)

Alunos que não têm acesso a materiais de leitura diversificados, nem o acompanhamento de adultos em atos de leitura não são raros em se tratando de jovens oriundos de escolas públicas brasileiras. Pelo contrário, exceção é um aluno que dispõe de amplo acervo de livros e revistas e goza do privilégio de ter um acompanhamento familiar nos atos de leituras e nas demais atividades escolares, o que torna as atividades de leitura em sala de aula ainda mais importantes, pois é durante tais práticas que o professor ajudará seu aluno no despertar do prazer pelo ato de ler.

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR

O professor tem um papel muito especial no incentivo à leitura, afinal de contas é o professor que está ali quase que diariamente trabalhando questões relacionadas à língua, seja como gramática, como literatura ou interpretação textual,

e mesmo quando a escola tem em seu regimento um ensino engessado que visa o aprendizado da gramática normativa com o simples objetivo do “ler bem” e “escrever bem”, ainda assim o professor pode direcionar seus alunos de modo a compreender a riqueza da leitura, pois sua função vai além da mediação de saberes, o professor é um agente social que deve ensinar para além dos muros da escola. Mesmo tendo que seguir as orientações do seu manual, bem como as necessidades curriculares, este profissional deve trabalhar a leitura de modo sociointeracional, visto que o ato de ler vai além da decodificação e da localização de informação em um texto, é preciso formar um leitor crítico e o professor é quem poderá dar as ferramentas para que os alunos ultrapassem os muros da escola.

Pode-se dizer que o professor enquanto profissional da educação tem a função de fornecer as condições necessárias para que o educando ao praticar o ato de ler interaja com o texto e assim desenvolva cada vez mais suas habilidades leitoras afim de atender as necessidades enquanto aluno e ser social. Mas o professor enquanto agente social tem uma função que vai muito além disso, pois ele deve condicionar os alunos a serem detentores de conhecimentos, capazes de ler e dialogar com o mundo.

O professor poderá propor atividades e textos que tenha relação com o conhecimento de mundo dos alunos, assim os mesmos poderão ativar seu conhecimento prévio sobre o assunto em pauta tornando a atividade de leitura interativa e não apenas uma decodificação. A esse respeito os PCN destacam:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p.69)

A esse respeito podemos dizer que para termos competência na formação do leitor o professor precisa adequar o conteúdo das aulas à realidade do aluno, de modo que os conteúdos das aulas não fiquem descontextualizados da realidade do educando.

Na conjuntura social em que vivemos estimular a leitura em crianças e adolescentes não é uma tarefa fácil, pois atualmente os livros têm que concorrer com aparelho de TV, celulares, games, enfim com um emaranhado tecnológico que seduz até mesmo os adultos, não que a tecnologia não possa ser usada a favor do incentivo da leitura, mas é que na prática as atividades propostas para a diversão se apresentam de forma mais atraente e terminam por desviar a atenção do educando.

É inegável que o fazer docente enfrenta empecilhos que desafiam a atuar com uma distinta metodologia, diante do fato que a escola está em parte imersa em uma sociedade geradora de exclusão, o que o torna esse profissional ainda mais importante, pois mesmo com um sistema estruturado para a reprodução automática, o professor tem o poder do discurso, e está quase que diariamente em contato com o educando de modo que pode direcionar seus alunos a um pensar transformador, com o comprometimento de formar cidadãos críticos.

Esse profissional enquanto docente media o conhecimento dando ao aluno ferramentas para que o mesmo se posicione e enquanto ser social essa mediação ultrapassa os muros da escola, pois quando o professor relaciona o conhecimento com a realidade do aluno, está oportunizando-o a vencer o sistema educacional engessado que impera em nossa sociedade, um sistema que muitas vezes aliena apesar de sua função ser justamente o inverso.

Outro ponto importante é que “um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê”, e por diversos motivos, “esse não é, infelizmente, o perfil comum do professor” (LAJOLO, 1994, p.108). É importante que este demonstre aos seus alunos que o ato de ler não só pode como deve estar além da obrigação. Sobre isto Maria (2008, p. 160-161) destaca:

[...] é necessário que o professor seja um leitor [...], um bom leitor. Que tenha uma rica bagagem de leitura. E aqui reside um dos grandes problemas da educação no país, acho que certamente o maior dos problemas: boa parte dos professores que saem das faculdades, formados nos cursos de letras ou pedagogia, ostenta um diploma de licenciatura, mas infelizmente não são leitores. [...] Enquanto os alunos-futuros-professores não construírem suas histórias de leitor, enquanto não enraizarem em suas vidas a leitura como prática emancipatória, a leitura como espaço de conhecimento e experiência, enquanto não se tornarem leitores autônomos, leitores plenos, pouca condição terão de formar leitores em suas salas de aula. Formar leitores deve ser prioridade, porque é uma questão estratégica para o desenvolvimento de um povo.

Diante desse impasse, pode-se questionar como que esse docente irá fomentar o gosto pela leitura, se o mesmo não tem o hábito de ler, se faz da leitura uma obrigação. Pois bem, diante disso a priori é imprescindível que o professor tenha consciência do seu papel.

2.2 A FAMÍLIA

A educação parte de casa! A família é a primeira instituição educacional que frequentamos. A instituição familiar ensina preceitos e valores que os filhos levam para sua vida inteira e a leitura é um valor primordial e significativo no desenvolvimento educacional. Logo porque a mesma perpassa os muros da escola e o indivíduo que tem o hábito de ler tem mais facilidade de compreender e ser compreendido, desse modo expressa-se com maior clareza e desenvolve-se melhor enquanto filho/educando/cidadão, pois tanto a família quanto a escola deve educar para a vida. De acordo com Vieira (2004, p. 4)

Sendo, portanto uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica.

O ambiente familiar, sem cobrança e atividades escolares é propício ao despertar pelo amor à leitura, ainda mais porque ao permitir que os filhos se insiram no mundo da leitura está oportunizando aos mesmos levarem o hábito de ler para toda a vida, bem como outros princípios adquiridos no berço familiar.

É importante que os pais tenham ciência da importância que o hábito da leitura representa na vida dos seus filhos, tanto na vida escolar quanto fora dela, pois segundo Freire (1989), “ler, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, inferir no mundo pela ação”.

A leitura possibilita ao filho/educando/cidadão uma visão ampla do mundo no qual está inseridos e desenvolve a consciência crítica quanto aos seus direitos e deveres. Por isso a necessidade de a leitura ser incentivada desde cedo, para que o ato de ler se torne algo prazeroso e não uma obrigação escolar.

É preciso que a cada dia as famílias estimulem seus filhos para a leitura, pois é através dela que pode-se conhecer o mundo, um mundo de imaginação, mas também um mundo de inclusão

social.[...]A família contribui de forma afetiva nessa formação, visto que no interior dessa comunidade há um espaço que se isento de cobranças formais como a da escola pode facilitar o acesso à leitura. (VIEIRA, 2004, p. 8-9)

Quando a família reconhece a importância da leitura na formação de seus filhos e passam a incentivá-los a ler todos só tem a ganhar. Os benefícios do incentivo à leitura são citados por Sandrone e Machado (1998, p. 12).

Numa casa onde os pais gostam de ler, mesmo que não disponham de uma boa biblioteca, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender a atenção das pessoas por tanto tempo. A criança percebe, desde muito cedo, que o livro é uma coisa boa, que dá prazer. Os pais que não tem, eles próprios, o hábito de ler deveriam pensar na importância de tentar mudar de comportamento, tanto em benefício dos seus filhos quanto de si mesmos.

Muito se ensina pelo exemplo, logo em uma família onde a prática da leitura seja um hábito, certamente será mais favorável o despertar pelo gosto de ler, pois levando em consideração que a leitura no seio familiar não tem aquela “obrigação” da leitura escolar, o educando tem mais flexibilidade de escolher o que ler, apenas pelo prazer.

Sandroni e Machado (1998) apontam algumas sugestões para os pais auxiliarem os filhos no despertar pelo prazer de ler e ao mesmo tempo despertar nos mesmos esse interesse fundamental que é o hábito de ler, dentre as quais sugere que os pais: incentive a prática de leitura, leia livros, jornais e revistas, compre livros, converse com os professores, pois para esses autores receber um estímulo é importante até mesmo no momento de escolher um livro que os agrada.

Já Antunes (2003) ressalta que é essencial formar leitores que saibam selecionar o material escrito apropriado para introduzir-se em outros mundos que a leitura pode propiciar. Desse modo, é interessante que os pais fomentem o hábito da leitura para que mesmo quando ela for posta como uma obrigação, esse hábito faça da leitura um momento de prazer e aquisição de conhecimento.

Sendo a leitura uma tarefa indispensável para a construção do conhecimento, com a prática da leitura, conseqüentemente formaremos leitores com opinião crítica e cidadãos conscientes dos seus direitos. Nesse sentido Silva (2003, p. 24) cita que:

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto as conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

A leitura tem poder de transformar indivíduos, pois é através do hábito de ler que os mesmos tem a possibilidade de adquirir o saber, saber este essencial para sua vida enquanto educando e cidadão. De acordo com Vieira (2004, p. 5) “um dos valores que pode ser instituído no espaço familiar é a leitura como valor social importante na construção sócio-educacional das crianças e adolescentes”, porque é através da leitura que os mesmos irão compreender o mundo onde vivem e conseqüentemente se fazer ser compreendido.

A escola como local de educação formal responsável pela formação do indivíduo deve ser fonte de obtenção de conhecimento. Ainda cabe a ela desenvolver metodologias que direcionem o aluno ao encontro do prazer de desfrutar uma boa leitura, mas para formar um leitor competente a escola necessita da cooperação da família. Nesse sentido entendemos que para muitas famílias é um pouco complicado incentivar seus filhos a lerem, principalmente porque alguns não têm o hábito de ler e muitos não dominam a leitura, sendo que às vezes são até analfabetos. Ainda assim, é importante que a família esteja ciente de como o estímulo propiciado no seio familiar é crucial para o desenvolvimento educacional do aluno. De acordo com Vieira (2004, p. 6):

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade.

Assim, é essencial que as famílias incentivem seus filhos a fazer da leitura um hábito, pois é através desse hábito que os mesmos poderão construir sentidos e a partir da construção de sentidos tornar-se leitores autônomos e independentes.

3. METODOLOGIA

Este capítulo aborda os procedimentos metodológicos que foram utilizados no decorrer da pesquisa, apresentando sua caracterização, os sujeitos selecionados, o local da realização, bem como se deu a coleta e análise das informações em estudo.

A referida pesquisa trata sobre as concepções de leitura e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, mais precisamente o trabalho com o texto em sala de aula e o papel da família no despertar do gosto pela leitura, tendo como objetivo identificar os possíveis problemas de leitura dos alunos e sua possível relação com a concepção adotada pelo professor; além disso, também busca identificar o papel da família no incentivo a essa prática.

Para a realização do presente trabalho foi realizado dois tipos de pesquisa, uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. A Pesquisa Bibliográfica: “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL; 2010, p. 50). E Pesquisa de Campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema para o qual se procura uma resposta.” (Marconi e Lakatos; 2011, p.69).

O corpus da nossa pesquisa é composto por questionários, no total de três, que foram aplicados com o professor de língua portuguesa, os alunos do 6º ano do ensino fundamental II e aos pais dos alunos que participaram da pesquisa, por verificarmos que mesmo se tratando de crianças com um certo grau de desenvolvimento social e intelectual, apresentavam dificuldades de leitura e compreensão. A escolha da turma deu-se após a observação da postura dos alunos e dos problemas enfrentados por eles em relação à leitura.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal José Ramos, localizada na Avenida José Ramos, 640, Povoado Boa Viagem, Francisco Santos-PI. Nessa pesquisa a coleta dos dados ocorreu durante o mês de novembro de 2016, em que os dados foram obtidos mediante a observação da turma e a aplicação de questionários que foram aplicados primeiramente aos alunos, em seguida ao professor de língua portuguesa, e posteriormente aos pais dos alunos. Segundo Carlos Gil (2008, P. 100)

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre

utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva.

A Escola Municipal José Ramos é vinculada a Secretaria Municipal de Educação de Francisco Santos-PI, a referida escola fica localizada no Povoado Boa Viagem, Zona Rural de Francisco Santos, e além dos alunos do Povoado, atende crianças e jovens das comunidades rurais próximas.

A pesquisa de campo foi subdividida em dois momentos. No primeiro momento, procedeu-se à observação de algumas aulas da professora de Língua Portuguesa, a fim de perceber qual a concepção de leitura adotada no trabalho com o texto em sala de aula e se o possível acompanhamento familiar contribui no despertar do gosto pela leitura. No segundo momento foi realizada a aplicação dos questionários como instrumento para o levantamento de dados. O questionário à professora de língua Portuguesa foi aplicado com o intuito de perceber qual a concepção de leitura que ela adota para trabalhar o texto em sala de aula, perceber como procura incentivar seus alunos a praticar o hábito da leitura e se as famílias buscam saber sobre a formação leitora dos seus filhos. O questionário aos pais dos alunos foi direcionado com a finalidade de perceber se há uma interação família-escola, se os mesmos compreendem a importância da leitura e se procuram fomentar o hábito da leitura nos seus filhos. Foi analisado apenas oito questionários, pois apenas oito pais responderam o questionário. Isso ocorreu por causa da distância, pois como dito anteriormente muitos alunos moram nas comunidades vizinhas ao povoado onde se localiza a escola e essa distância é a justificativa usada pelos pais por não participarem das reuniões de pais na escola, sendo que o questionário aos mesmos foi aplicado na última reunião de pais e mestres da referida escola.

Já o questionário aplicado aos alunos da escola Municipal José Ramos foi direcionado a identificar como a concepção adotada pelo professor contribui para o despertar do gosto pela leitura, e como a família tem contribuído nesse despertar.

Por fim, foi feita uma análise das informações coletadas com o intuito de responder os questionamentos levantados durante a pesquisa. Para dar veracidade aos dados coletados foi feita uma análise de método qualitativo, que as ciências humanas exigem. Pois segundo Carlos Gil (2008, p. 175):

A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa.

Assim esse método busca analisar de forma crítica, buscando compreender o resultado dos números.

4. ANÁLISES

Nesse capítulo será realizada a análise dos dados obtidos a partir da pesquisa de campo. Em um primeiro momento foram analisados os questionários de 21 alunos, seguido da análise das respostas da professora de Língua Portuguesa e por fim dos questionários respondidos pelos pais de alunos, dos quais como dito anteriormente apenas 08 responderam.

A seguir, reproduzimos as perguntas feitas aos alunos seguidas das respostas, bem como as respectivas análises. Como padrão para não expor o nome do alunado, da professora e dos pais dos alunos utilizou-se uma nomenclatura alternativa, sendo que para os alunos “AP” onde “A” significa “Aluno” e “P” significa “Pesquisado” e em seguida um número que representa o aluno. A Professora será identificada por “EP” onde “E” significa “Educador” e “P” “Pesquisado” e para os pais “PP” que significa “Pais Pesquisados”.

O questionário aplicado aos alunos é composto por sete perguntas. Na primeira questão, perguntamos aos alunos se os mesmos gostam de ler e quais gêneros mais lhes agradam, a grande maioria respondeu que “*Sim*”, e cinco dentre os vinte e um entrevistados responderam categoricamente que não gostam de ler. Sobre os gêneros ou temas as respostas foram bem diversificadas, nos chamou atenção as respostas de alguns alunos como, por exemplo, AP11 e AP16 que responderam que “*gosta de ler português*”; AP13 e AP14 que responderam gostar de ler “*Educação Física*”.

Com base nessas respostas é possível perceber que a prática da leitura desses alunos é restrita ao conteúdo escolar, pois os mesmos ao serem questionados sobre os gêneros ou temas que mais lhes interessam relacionam a leitura com uma determinada matéria do currículo escolar. Outro fator que deixa claro que os alunos não possuem muito contato com a leitura é o fato de eles confundirem gênero textual com as disciplinas escolares, como evidenciamos nas respostas dadas por AP 11, AP16, AP13 e AP14, assim, fica claro que os alunos possuem conhecimento mínimo com relação à leitura, por exemplo não sabem o que é gênero textual.

Na segunda questão, os alunos foram questionados se o professor incentiva o hábito da leitura e como isso é feito, quase todos responderam que “sim”, que os

professores os incentivam no hábito da leitura. A respeito de como isso ocorre, a maioria dos entrevistados disse que a professora os incentiva lhes falando que a leitura é importante para ter um futuro melhor, os outros disseram que o incentivo se dá por meio de atividade de leitura e trabalhos. AP2 e AP19 responderam que “*só manda a pessoa ler no livro*”.

Baseado nas respostas da segunda questão é possível perceber que apesar da maioria dos alunos afirmarem que gostam de ler, na prática da leitura em sala de aula há uma aversão em relação à leitura ou como se dá sua prática, pois é perceptível que para inserir a leitura na aula a professora precisa argumentar o quanto é importante ler, não só para as atividades escolares, mas para ter a possibilidade de um futuro melhor, como afirma AP6 que ao ser questionada se professora incentiva o hábito da leitura e como esse incentivo é feito a mesma respondeu que “*sim para quese na vida*” (AP6).

Na terceira questão, indagamos como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor, a maioria dos alunos pesquisados respondeu que o professor explora a leitura em sala de aula por meio de atividades de classe e de casa, entre essas atividades foram mencionadas, leitura em voz alta, exercícios e interpretações. Ao citar leitura em voz alta como uma atividade para exploração do texto em sala de aula fica mais uma vez evidente o desconhecimento por parte dos alunos sobre a leitura e da falta desta em sala de aula, uma vez que eles confundem leitura com decodificação das palavras, resultante da metodologia empregada pelo professor em sala de aula, já que as atividades realizadas pelo mesmo voltam-se apenas para esse fim.

Na quarta questão, ao serem questionados se no hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido, a maioria respondeu apenas que “*Sim*”, alguns alunos disseram que “*não*” e justificaram que “*eles só fais ler*” AP2, AP19 e AP5 disseram que “*eles é quem escolhe o que vai fase*”. Dessa forma, ao responderem que não, os alunos deixam evidente que na realização de atividades que envolvem a leitura eles não assumem um papel ativo, apenas decodificam o texto escrito e localizam informações na superfície do texto, sem qualquer reflexão.

Na quinta questão, perguntamos aos alunos o que é ler na sua concepção, as respostas da maioria dos alunos foram no sentido de que ler é uma forma de ter um futuro melhor, por exemplo AP2 disse que “*ler é uma forma para a pessoa avançar na vida da pessoa por que si a pessoa não tivesse leitura a pessoa não avança na vida*”. Observando essas respostas, podemos dizer que os alunos reconhecem a importância de se ter o hábito da leitura – ler é importante para “avançar” na vida –, mas não compreendem de fato toda a complexidade que o hábito de leitura envolve.

De acordo com as respostas dadas pelos alunos para a pergunta anterior, é possível perceber que eles têm a referência, o “incentivo” da professora, pois em sua resposta sobre como incentiva a leitura, a mesma respondeu que incentiva seus alunos “através do diálogo”.

Na sexta questão, os alunos foram questionados se sua família incentiva o hábito da leitura, a maioria respondeu que “sim” que os pais os incentivam, os demais deixaram o “sim” subentendido. O modo como os alunos disseram que as famílias incentivam variou um pouco, uns disseram que por meio de diálogo, AP9 disse que “*em casa tem muitos livros*”, ou seja, dando acesso a variados tipos de leitura, e AP7 disse que “*lendo bíblias, livros, canções, etc...*”, AP11 também disse que “*lendo histórias*”, ou seja, participando ativamente do processo de formação do leitor.

Na sétima questão, questionamos se os mesmos consideram seu nível de leitura adequado para o ano/série que estuda, quase todos disseram que “sim”, apenas AP14 respondeu que “não”. AP4 respondeu “sim? Porque nessa serie eu aprendi ler?”, nesse caso AP4 refere-se à decodificação dos signos. Acreditamos que, embora os alunos digam que consideram seu nível de leitura adequado para o ano em que estudam, algumas evidências encontradas em respostas de outras perguntas do questionário nos mostram o contrário, por exemplo, os alunos não sabem o que é gênero textual (questão 1) ou ainda acreditam que ler é apenas decodificar os signos (questão 3).

Nas respostas dos estudantes pesquisados também nos chamou a atenção a quantidade de erros grosseiros de ortografia como, por exemplo, AP2 que escreve “fais” ao invés de “faz”, AP5 que escreve “ipotante” ao invés de “importante”, AP6 que escreve “istória”, “livor” e “quese” ao invés de “história”, “livro” e “crescer”,

respectivamente, e AP21 que escreve “calidades” ao invés de “qualidades”. Isso também é um indício de que a leitura não é um hábito, pois sabemos que a prática habitual da leitura tem entre os seus inúmeros benefícios a ampliação do vocabulário e melhoramento da escrita.

Por sua vez, o questionário aplicado à professora de Língua Portuguesa é composto por oito perguntas, na primeira questão questionamos qual a sua formação acadêmica e há quantos anos atua como professora, a EP respondeu que é graduada em “*Licenciatura Plena Em Pedagogia*” e que atua como professora há “19 anos”. Com base nessa informação podemos perceber que há alguma coisa errada, pois quem é licenciado em Pedagogia por lei só tem permissão para atuar como professor nas séries iniciais do ensino fundamental I, no entanto essa prática é muito comum nas escolas municipais.

Na segunda questão, foi perguntado com que frequência trabalha a leitura e como incentiva a leitura, EP disse que trabalha a leitura “Semanalmente, através do diálogo e da realização de projetos sobre a importância da leitura”. Baseado nessa resposta e nas respostas dos alunos, podemos confirmar que a professora incentiva seus alunos através de diálogos com os mesmos, como por exemplo, a resposta de AP17 que diz “*eles sempre fala que a leitura é o futuro*”. No entanto o único projeto da escola sobre leitura foi as Olimpíadas de Língua Portuguesa. E em relação à frequência que trabalha a leitura, no período de observação da turma, esse trabalho se deu de forma tradicional onde foi colocado que os alunos lessem o texto no livro didático e posteriormente fizessem a interpretação. Em seguida a professora começou a explicar “o assunto da prova”, a gramática.

Na terceira questão, a professora foi questionada: Que tipo de livros você acha mais interessante para incentivar a prática da leitura? Como os alunos reagem aos estímulos da leitura? EP disse que “*Histórias em quadrinhos, coletânea e clássicos de grandes literários*”. e que reagem “*Positivamente, as aulas devem ser dinâmicas principalmente na leitura*”. No entanto durante a observação das aulas só presenciamos a utilização do livro didático sendo o conteúdo ministrado voltado para a gramática.

Na quarta questão perguntamos: na sua concepção o que é leitura? EP respondeu que “*É ler e interpretar o mundo com um olhar crítico*”. Com base nessa

resposta podemos perceber que a EP tem uma concepção de leitura sociointeracionista, que compreende a leitura bem mais que o ato de decodificar signos. No entanto, para que os alunos consigam ler e a partir dessa leitura interpretar o mundo onde vivem com olhar crítico é necessário que ele interaja com o que está sendo lido, o aluno deve assumir um papel ativo na realização dessa atividade, uma das formas para que o aluno assuma esse papel é levar em consideração os seus conhecimentos, o que não acontece, como vimos nas respostas da quarta questão do questionário direcionado aos alunos.

Na quinta questão, indagamos quais os gêneros textuais mais explorados em sala de aula? Qual o gênero que os alunos mais se identificam? EP disse que “Os do livro didáticos, histórias em quadrinhos e outros. Os que mais gostam é romance, policiais e aventuras”. Aqui fica claro quando a EP diz que os gêneros que a mesma mais explora em sala de aula é “Os do livro didático” que apesar do discurso de que ler “*É ler e interpretar o mundo com um olhar crítico*” a mesma não direciona seus alunos para esse fim, pois na prática suas aulas são direcionadas ao ensino da gramática normativa.

Comparando essa resposta da EP com as resposta dos alunos podemos deduzir que a prática da leitura em sala de aula não é um hábito, a professora nem consegue identificar qual tipo de gênero mais agrada aos seus alunos. Dos 21 alunos pesquisados apenas AP7 mencionou que gosta de ler romance.

Na sexta questão, questionou-se como é feito o trabalho com o texto em sala de aula e de que forma os conhecimentos dos alunos são explorados, EP respondeu que o trabalho com a leitura é feito com “Além do livro didático, visita a biblioteca, ficha de leitura” e que explora os conhecimentos dos alunos “através de trabalho em grupo, e trabalho individual”. Com base nas respostas da professora podemos ver que ela não explicou como o trabalho com o texto em sala de aula é trabalhado, EP na verdade respondeu os instrumentos que ela utiliza para tal, livro didático, ficha de leitura ou locais que são usados, no caso biblioteca. Durante as observações das aulas não presenciamos nenhum trabalho em grupo ou individual que envolvesse leitura, a biblioteca, aliás, fica fechada. Todo o conteúdo ministrado foi do livro didático e o foco das aulas era a gramática.

Comparando a resposta da EP para a quinta e sexta questão com as respostas dos APs, podemos identificar que apesar da professora ter uma concepção de leitura sociointeracionista, na prática o trabalho com a leitura se dá de forma muito tradicional, em que na maioria das vezes é utilizando o livro didático.

Na sétima questão, questionamos se a EP acredita que o incentivo à leitura por parte da família é importante na formação do leitor, a mesma respondeu que “É essencial para o aluno desenvolver o hábito da leitura” e em seguida na oitava questão perguntamos se as famílias dos alunos procuram saber como anda o desenvolvimento dos mesmos no que se refere à formação do leitor, e a EP disse que “*Não. Essa turma do 6º ano eu sinto que não tem muito acompanhamento dos pais. A maioria são de classe média baixa, família desestruturada, e escola pública tudo depende somente do professor*”.

Findada a análise do questionário da professora, passamos ao questionário aplicado aos pais dos alunos que é composto por seis perguntas, de início questionamos qual a relevância do hábito da leitura no desenvolvimento educacional do educando, a maioria dos pais respondeu que o hábito da leitura é relevante para o desenvolvimento na escola e também fora dela. Em seguida questionados se os mesmos liam com seus filhos, apenas dois dos oito pesquisados responderam que “*não*” e justificaram que os mesmos não sabem ler, os outros disseram que “*sim*” que ajudam seus filhos, mesmo que “*as vezes*”.

Na terceira questão, os pais foram questionados se eles incentivam seus filhos a ler e como. Todos os pais responderam que “*sim*” que incentivam seus filhos, quatro deles mencionaram que além de ajudar nas tarefas compram livros para os filhos. PP1 disse que incentiva no “*reforço*”, PP5 e PP8 que disseram não saber ler responderam que incentivam seus filhos mandando ler, “*Eu digo a ela: -Minha filha você já conhece a letra, Porquê você não vai ler? Aí ela me diz que agente ler é na escola. É o que ela me diz*” (PP5). PP5 e PP8 dizem que incentivam à leitura mandando seus filhos lerem, talvez essa não seja uma prática tão adequada a ser usada, já que nossos alunos estão acostumados a serem mandados (obrigados) a lerem no ambiente escolar, o que faz com que alguns criem aversão a atividades de leitura. Seria importante que os pais conseguissem incentivar seus filhos a lerem

sem a necessidade de mandar, mas que o incentivo fizesse com que eles mesmos quisessem se dedicar a esse universo.

O “reforço” mencionado se refere às aulas de reforço, os pais procuram uma pessoa para ajudar seus filhos nas tarefas da escola, em especial na semana de provas para reforçar o conteúdo da prova. Na localidade em que essa pesquisa foi realizada, esse serviço é muito procurado por pais que não sabem ler, ou seja, analfabetos, e também por aqueles que os filhos já estão em um nível de escolaridade mais adiantado que os pais.

Embora, os pais cite o reforço como uma forma de incentivar a leitura, não acreditamos que essa seja uma forma tão eficaz para esse incentivo. Ao ir para as aulas de reforço o aluno se encontra ainda sobre a responsabilidade de um professor (de reforço), assim o incentivo à leitura partiria ainda de uma outra pessoa e não da família do aluno, nosso interesse era saber se a família incentivava o hábito da leitura. Além de que, geralmente, essas aulas de reforço são destinadas à realização das atividades escolares, que raramente envolvem leitura, ou à revisão de conteúdos para a prova.

Na quarta questão, ao serem questionados se o nível de leitura dos filhos está adequado para o ano/série que estudam, a maioria dos pais respondeu que “sim”. PP5 disse que “*Não. Ela era pra tá mais avançada*” e PP8 respondeu que “*Sempre me dizem que ela está atrasada, mas eu não sei*”. A resposta de PP8 deixa clara a situação pela qual nossa educação passa, não há a parceria entre escola e família como vemos nesse caso, a mãe diz nem ao menos saber qual o nível de leitura de seu filho, se esse nível condiz com a série em que ele está.

Na quinta questão, indagou aos pais se os mesmos acham que seus filhos tem alguma deficiência de leitura e metade dos PP responderam que “*não*” que seus filhos não têm nenhuma deficiência de leitura. A outra metade respondeu que “*sim*”, PP5 ainda complementou “as pronúncias as vezes não saem” referindo-se que seu filho tem dificuldade para decodificar os signos linguísticos, essa dificuldade é mencionada por AP4 que apesar de considerar seu nível de leitura adequado diz que “*nessa série eu aprendi ler*”. Aqui temos uma visão de leitura mostrada também no questionário dos alunos e da professora, um bom leitor é aquele que consegue decodificar os signos escritos, ou ainda consegue pronunciar as palavras.

Na última pergunta questionamos de quem é a responsabilidade de incentivar a leitura. Na opinião dos pais, PP1 a PP4 e PP7 a responsabilidade do incentivo à leitura é dos pais e educadores, colocando os pais em primeiro plano. PP5 e PP6 também disseram que é da escola/professoras e das mesmas, mas colocando sua responsabilidade em segundo plano e PP8 disse que a responsabilidade é totalmente da escola/professoras, pois a mesma é analfabeta.

Após a análise dos questionários realizada anteriormente e da observação em sala de aula podemos concluir que mesmo os alunos afirmando que gostam de ler há indícios de que esta prática não é um hábito, pois como exposto os mesmos tem conhecimento mínimo do que é um gênero textual chegando a confundir gênero textual com as disciplinas do currículo escolar, cometem erros grosseiros de ortografia e tem uma concepção de leitura baseada na decodificação. Já com relação ao questionário aplicado a professora podemos perceber que apesar do embasamento teórico e de ter uma visão de leitura baseada na construção social na prática não é isso que acontece e o incentivo à leitura se dá por meio de “conselhos”. No que se refere aos pais contatamos que os mesmos tem uma concepção de leitura estruturalista, e a forma dos mesmos incentivar seus filhos é através de “ordens” ou relegando essa tarefa a terceiros (no caso do reforço).

CONCLUSÃO

Nesse trabalho monográfico tratamos sobre as concepções de leitura e como a prática adotada pelo professor contribui para o despertar do gosto pela leitura além de como a família interfere nesse despertar.

No decorrer da fundamentação teórica conhecemos as principais concepções de leitura e apoiados em autores como Koch, Kleiman, Silva e Paschoal- Lima discutimos sobre tais concepções.

Falamos também sobre a leitura em sala de aula, o papel do professor e a participação da família no incentivo à leitura, sendo que apoiados nas falas de autores como Freire, Sandrone e Machado e Vieira.

Segundo os dados analisados na pesquisa de campo que buscaram responder as problemáticas e hipóteses propostas no início deste trabalho. Ao adentrarmos nas análises foi possível concluir que apesar da Educadora pesquisada ter para si uma concepção de leitura sociointeracionista a mesma em suas práticas

em sala de aula direciona seus alunos a uma visão muito diferente, e mesmo com aconselhamentos do quanto à leitura é importante, acaba relegando os Alunos pesquisados a uma concepção estruturalista, baseada na decodificação dos signos. Essa mesma visão é compartilhada pelos pais que reconhecem que a leitura é importante, mas não conseguem incentivar seus filhos a progredirem no universo da leitura, entendemos que como inclusive alguns se declaram analfabetos e de acordo com a análise das respostas dos mesmos se justifique o fato de considerarem o nível de leitura dos mesmos ideal para a série que estudam. Os alunos por sua vez absorvem o discurso da professora e tem consciência de que a leitura é importante no entanto não compreendem a complexidade do ato de ler.

Com os resultados obtidos podemos perceber que há uma necessidade imediata de mudança, pois como visto a educadora é formada em Pedagogia, não é habilitada para ministrar aulas de língua portuguesa, apesar do seu conhecimento teórico sua prática em sala de aula não direciona seus alunos ao hábito da leitura que os dê ferramentas a tornar-se um ser social crítico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro e interação*, São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/* Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF 1998.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7. ed., São Paulo: Ática/Unesco, 2008.

GUIDI, G. R. S. Ler para quê?. Revista *Colaborado @*, v. 2, n. 6, mar 2004. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index>>. Acesso em 25 nov. 2016.

PASCHOAL-LIMA, R. O que é leitura? In: **Revista Humanidades** – nº 8 – Série Letras – nº 4 – São João da Boa Vista UNIFEOB – Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2006.

KLEIMAN, A. *Oficina de Leitura*. Campinas: Pontes, 1992.

_____ *Oficina de leitura: teoria e prática*. 9. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

KOCH, I. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortês, 2002.

MARIA, Luzia de. *O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?* São Paulo: Globo, 2009.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, E.T. *Elementos de pedagogia da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ROCHA, Ruth. *Pra não vacinar a criança contra a leitura*. *Leitura: teoria & prática*, v. 2, p.3-10, out. 1983.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. *A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura*. 4. ed., São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49. ed., São Paulo, Cortez, 2008.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 01 de Dez. 2015.

ANEXOS

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Sim, o gênero que eu mais gosto e o mangá.

2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim, passando questionários e trabalhos.

3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
Por meio de exercícios e interpretações.

4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?

Não.

5. Na sua concepção, o que é ler?
É ler e entender o sentido da palavra.

6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?

Sim, me mandando estudar mais.

7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?

Sim, Coisas que falam de esporte.

2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?

Eles só manda a pessoa ler no livro

3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?

Mais o menos tem um professor que em sala bem mais tem um que não sabe explicar o texto

4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?

Não eles só fazem ler

5. Na sua concepção, o que é ler?

Ler é uma forma para a pessoa avançar na vida da pessoa por que se a pessoa não tivesse leitura a pessoa não avança na vida

6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?

Minha família manda eu ler os livros em casa mais não é sempre que eu leio em casa

7. Você considera seu nível de leitura adequado para o ano/série que estuda?

Sim

AP2

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Sim! todos eles não importa o que importa e si tem o quê ler
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim! Ele sempre diz que a leitura e muito importante para nois e que tudo na vida e o vamos fazer pressisa da leitura
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
Com os deveres os texto as leitura tudo na nossa aula
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Sim eles leva em consideração
5. Na sua concepção, o que é ler?
ler e tudo e lendo que a gente si transforma e lendo que a gente imagina um mundo melhor
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim mais ou menos

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
sim? interessam ler desenho divertido
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
ler livro fazer desenho etc.
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
não? Texto tem historia e teresante para ler é professor ensina muito mais
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do
aluno sobre o tema discutido?
consideração sim ensinar é eu ler Escrever
5. Na sua concepção, o que é ler?
ler aprender Escreve ler conta historia é e importantes ler?
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Manda ler o livro Para aprender muito mais é importantes a leitura
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim? Porque nessa serie eu aprende ler?

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
sim todos e ipotante
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
sim eles sempren diz qui isso e ipotante
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
deve de classe e de casa
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
não. Eles e quem escolhe o qui vai faze
5. Na sua concepção, o que é ler?
le e etede o qui esta ledor
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
ela me ajuda quando eu presiso muito
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
eu gosto muito de historia
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
sim para quese na vida
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
ledor vários livor e leitura
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do
aluno sobre o tema discutido?
sim
5. Na sua concepção, o que é ler?
e vive na vida e sere ague na vida
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Para ler varios livor
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
as vezes, ação, romantismo e etc...
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim, Porque ele passa leituras, canções, e tudo enquanto, por isso e muito importante para nosso futuro.
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
o Professor ler e so pede para a gente acompanhar.
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
as vezes sim, e as vezes não.
5. Na sua concepção, o que é ler?
“Ler”, ler e uma grande importancia para o nosso futuro de aprendizado
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim! Lendo bíblias, livros, canções e etc...
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Não
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim. Passa texto
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
Sim lendo texto para ajuda a aula
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Sim o texto que ele passol para eu ler
5. Na sua concepção, o que é ler?
Quando ler e entende
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Sim ficção
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim para ler as materias
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
Lendo textos para ajuda na materia
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Sim
5. Na sua concepção, o que é ler?
Ler é uma forma de passar o tem
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
sim pois em casa tem muitos livros
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Não
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim. Botando pra ler.
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
Botando Para ler;
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Sim
5. Na sua concepção, o que é ler?
Quando junta as silabas
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim, Que é para aprender para ser alguém na vida
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Sim. O que mais me interessa e Português
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim. Isso e feito com livros textos
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
Com nois lendo e escrevendo
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Sim muito
5. Na sua concepção, o que é ler?
ler e tudo que nos ensina mais a ler melhor e escrever bem
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim. Lendo historias
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Não
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim, para crescer na vida
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
ele ler muito bom
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Não
5. Na sua concepção, o que é ler?
ler e uma coisa boa
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim ele mandava eu ler todo dia
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim 6º

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Sim, Sobre educação Física
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim, Eles dizem que faz bem a leitura etc
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
muito boa
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Sim
5. Na sua concepção, o que é ler?
Ler é uma coisa muito boa
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim brigando com migo pra mim ler
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
um pouco Educação Física
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim, os professores falam que ler é importante
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
Boa
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Sim
5. Na sua concepção, o que é ler?
ler e fundamental
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Não

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Gosto muito
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim para um dia crese na vida
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
lendo varios livros
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Sim
5. Na sua concepção, o que é ler?
e um futuro
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
para ler vários
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
eu gosto de ler Português
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
explicando
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
Boa
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do
aluno sobre o tema discutido?
Sim
5. Na sua concepção, o que é ler?
é muito Bom
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
eles manda ele ler
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Sim, todos não importa o livro
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim, eles sempre fala que a leitura é o futuro.
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
Em dever de classe ou de casa
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
eles leva em consideração para responder todas as questões que passa sobre o texto
5. Na sua concepção, o que é ler?
todos os tipos de texto ou livros
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim
7. Você considera seu nível de leitura adequado para o ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Não
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim, Botando pra ler os textos
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
botando todos os alunos pra ler
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
Sim
5. Na sua concepção, o que é ler?
Ler é uma forma de expressar e aprender
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim, que é para aprender e se torna alguém na vida
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
Não gosto de ler nada
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
eles somanda a pessoa ler no livro
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
mais o menos tem um professo
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
não eles so faz ler
5. Na sua concepção, o que é ler?
ler e uma foma para a pessoa aprender
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
ler todos dias
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
Sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
mais o menos, gosto de ler livros em quadrinhos
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim nos encinando o que realmente esta acontecendo na leitura
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
eles realmente pede para ler em voz alta
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do
aluno sobre o tema discutido?
as vezes Sim mais tem vezes que não
5. Na sua concepção, o que é ler?
Pra mim ler é aprender a cada dia mais
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim. Sempre me incentivando para ler
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
considero sim

Questionário aos alunos

1. Você gosta de ler? Que gêneros ou temas mais lhe interessam/agradam?
eu gosto muito de ler e gosto de ler livros de qualidade
2. O professor incentiva o hábito da leitura? Como isso é feito?
Sim nos encinando o que
3. Como o texto/leitura é explorado em sala de aula por parte do professor?
ela realmente pede para tudo ler em voz alta
4. No hábito da leitura, o professor leva em consideração as experiências do aluno sobre o tema discutido?
as vezes sim mais tem vezes que não
5. Na sua concepção, o que é ler?
para mim ler e aprender o cada dia mais
6. Sua família incentiva o hábito da leitura? Como?
Sim sempre encenicada para ler
7. Você considera seu nível de leitura adequado para ao ano/série que estuda?
considera sim

Questionário ao professor

1. Formação acadêmica? Há quantos anos atua como professor (a)?
Licenciatura em pedagogia e Especialização em educação ambiental. 19 anos
2. Com que frequência trabalha a leitura? Como incentiva a leitura?
Semanalmente. Através do diálogo e projetos sobre a importância da leitura.
3. Que tipo de livros você acha mais interessante para incentivar a praticada leitura? Como os alunos reagem aos estímulos da leitura?
Histórias em quadrinhos, coletânea e clássicos de grandes literários.
Positivamente, as aulas devem ser dinâmicas principalmente na leitura.
4. Na sua concepção o que é leitura?
É ler e interpretar o mundo com um olhar crítico.
5. Quais os gêneros textuais mais explorados em sala de aula? Qual o gênero que os alunos mais se identificam?
Os do livro didáticos, histórias em quadrinhos e outros. Os que mais gostam é romance, policiais e aventuras.
6. Como é feito o trabalho com o texto em sala de aula? De que forma os conhecimentos dos alunos são explorados no trabalho com a leitura?
Além do livro didático visita a biblioteca, ficha de leitura. Através de trabalho em grupo, e trabalho individual.
7. Você acredita que o incentivo a leitura por parte da família é importante na formação do leitor?
É essencial para o aluno desenvolver o hábito da leitura.
8. As Famílias dos alunos procuram saber como anda o desenvolvimento dos mesmos no que se refere à formação do leitor?
EP= Não. Essa turma do 6º ano eu sinto que não tem muito acompanhamento dos pais. A maioria são de classe média baixa, família desestruturada, e escola publica tudo depende somente do professor.

EP

Questionário aos pais

1. Qual a relevância do hábito da leitura no desenvolvimento educacional do educando?
e muito enpotente estudar em casa
2. Você lê com o seu filho (a)?
Sim
3. Você incentiva seu filho (a) a ler? Como?
No refoço
4. Para você, o nível de leitura do seu filho (a) está adequado para ao ano/série que ele (a) estuda?
Sim
5. Você acha que seu filho (a) tem alguma deficiência de leitura?
Sim
6. Para você de quem é a responsabilidade de incentivar a leitura?
pais e professores

Questionário aos pais

1. Qual a relevância do hábito da leitura no desenvolvimento educacional do educando?
eu acho importante a educação e desenvolvimento na leitura na escola principalmente para a vida do dia-a-dia
2. Você lê com o seu filho (a)?
eu ensino meu filho nas tarefas nas provas em tudo
3. Você incentiva seu filho (a) a ler? Como?
incentivo até porque para ele ficar culto
4. Para você, o nível de leitura do seu filho (a) está adequado para ao ano/série que ele (a) estuda?

Sim. Ele está bem na serie dele na leitura
5. Você acha que seu filho (a) tem alguma deficiência de leitura?

um pouco mas, esta acompanhando
6. Para você de quem é a responsabilidade de incentivar a leitura?
Os pais principalmente depois os professores.

Questionário aos pais

1. Qual a relevância do hábito da leitura no desenvolvimento educacional do educando?
E fundamental, só através dela pode adquirir conhecimentos.
2. Você lê com o seu filho (a)?
As vezes
3. Você incentiva seu filho (a) a ler? Como?
Sim, com livros e revistas que são do interesse dele
4. Para você, o nível de leitura do seu filho (a) está adequado para ao ano/série que ele (a) estuda?

Sim
5. Você acha que seu filho (a) tem alguma deficiência de leitura?
Sim. As vezes não. As promuncias as vezes não saem
6. Para você de quem é a responsabilidade de incentivar a leitura?
Pais e educadores

Questionário aos pais

1. Qual a relevância do hábito da leitura no desenvolvimento educacional do educando?
É muito Bom para aprender a disciplina, para viver, para arranjarmos um bom emprego.
2. Você lê com o seu filho (a)?
de vez em quando
3. Você incentiva seu filho (a) a ler? Como?
Sim lendo em casa, Compro livros e revistas
4. Para você, o nível de leitura do seu filho (a) está adequado para ao ano/série que ele (a) estuda?

Sim
5. Você acha que seu filho (a) tem alguma deficiência de leitura?
Não
6. Para você de quem é a responsabilidade de incentivar a leitura?
A mãe e a escola

*PP4

*O questionário de *PP4, PP5 e PP8 não foram respondidos de punho pelos mesmos, foi ditado pelas pesquisadas e escrito pela pesquisadora.

Questionário aos pais

1. Qual a relevância do hábito da leitura no desenvolvimento educacional do educando?

Eu acho importante ela aprender, aprender pra ser bom pra ela, se ela não aprende é por que não quer. Eu acho que é assim!

2. Você lê com o seu filho (a)?

Não. Eu não sei ler. Esses tempos ela ia pro reforço que eu botava, eu já botava por que eu não sei ler.

3. Você incentiva seu filho (a) a ler? Como?

Sim. Eu digo a ela: -Minha filha você já conhece a letra, Porquê você não vai ler? Aí ela me diz que agente ler é na escola. É o que ela me diz.

4. Para você, o nível de leitura do seu filho (a) está adequado para ao ano/série que ele (a) estuda?

Não. Ela era pra tá mais avançada.

5. Você acha que seu filho (a) tem alguma deficiência de leitura?

Eu acho que não.

6. Para você de quem é a responsabilidade de incentivar a leitura?

Não sei, acho que é da escola e minha.

Questionário aos pais

1. Qual a relevância do hábito da leitura no desenvolvimento educacional do educando?
A importância é que ele aprenda que ele se desenvolva na escola, que agente bota na escola é pra isso.
2. Você lê com o seu filho (a)?
Pouco.
3. Você incentiva seu filho (a) a ler? Como?
Sim. Incentivando, sempre boto ele pra ler os livros dele, eu sempre compro revistinhas pra ele.
4. Para você, o nível de leitura do seu filho (a) está adequado para ao ano/série que ele (a) estuda?
Tá.
5. Você acha que seu filho (a) tem alguma deficiência de leitura?
Tem não.
6. Para você de quem é a responsabilidade de incentivar a leitura?
É das professoras e minha.

Questionário aos pais

1. Qual a relevância do hábito da leitura no desenvolvimento educacional do educando?
Sim é muito importante
2. Você lê com o seu filho (a)?
Sim
3. Você incentiva seu filho (a) a ler? Como?
Sim Compro livros! Axilio nas tarefas da escola
4. Para você, o nível de leitura do seu filho (a) está adequado para ao ano/série que ele (a) estuda?

Sim
5. Você acha que seu filho (a) tem alguma deficiência de leitura?
Não
6. Para você de quem é a responsabilidade de incentivar a leitura?
da família e da escola

Questionário aos pais

1. Qual a relevância do hábito da leitura no desenvolvimento educacional do educando?
É Importante é a pessoa pegar e ir pra escola interessado naquele estudo.
Sair de casa interessado em estudar e prestar atenção no estudo.
2. Você lê com o seu filho (a)?
Não. Por que eu não sei ler.
3. Você incentiva seu filho (a) a ler? Como?
Eu sempre mando ela pegar no papel e estudar.
4. Para você, o nível de leitura do seu filho (a) está adequado para ao ano/série que ele (a) estuda?

Sempre me dizem que ela está atrasada, mas eu não sei.
5. Você acha que seu filho (a) tem alguma deficiência de leitura?
Eu acho que ela é muito fraca, pra idade dela já era pra ela ir bem mais avançada.
6. Para você de quem é a responsabilidade de incentivar a leitura?
É da escola, das professoras, por que eu não sei ler.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, **Francisca Maria de Sousa**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Concepções de leitura: problemas provenientes do ensino escolar e o papel da família** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Setembro de 2017.

Francisca Maria de Sousa
Assinatura

Assinatura